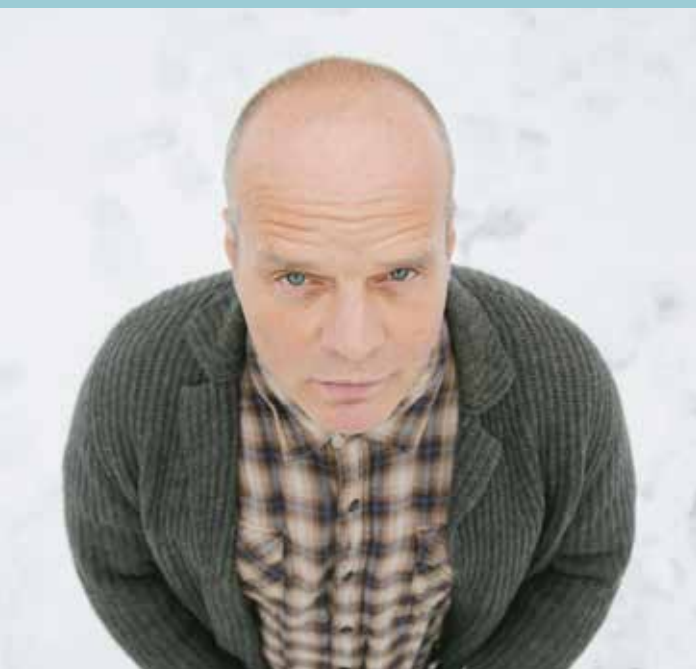




JOHN MEDESKI © MICHAEL BLOOM



JOHN MEDESKI © MICHAEL BLOOM

1 Agosto QUARTA, 21:30 — *Anfiteatro ao Ar Livre*

Kris Davis Quartet

Kris Davis Piano
Mary Halvorson Guitarra elétrica
Drew Gress Contrabaixo
Kenny Wollesen Bateria

John Medeski Trio

John Medeski Órgão Hammond
Dave Fiuczynski Guitarra elétrica
Calvin Weston Bateria

Mais uma sessão dedicada às *Bagatelles* de John Zorn, desta feita com dois grupos protagonizados por pianistas, **Kris Davis** e **John Medeski**. Em paralelo com a sua normal atividade em nome próprio ou integrando formações de Eric Revis, Tony Malaby e Ingrid Laubrock, Davis tem-se dedicado à interpretação destas peças miniaturais desde 2016 – e delas apenas, não se estendendo a sua contribuição a outros *songbooks* de Zorn. Já o caso de Medeski é distinto, pois a sua colaboração com o compositor remonta à década de 1990 e ao *Book of Angels*, numa grande variedade de situações. No contexto da escrita de Zorn, as *Bagatelles* ocupam um lugar à parte, e tanto assim que este ícone do jazz contemporâneo nunca as colocou em disco nem tenciona fazê-lo. O seu objetivo é que estas peças estejam em mutação permanente, com as interpretações e improvisações concertantes a relativizarem o que está predeterminado pelas pautas. As *Bagatelles* são música de concerto, música para experienciar no momento e no lugar em que é tocada, música irrepetível e efémera.

Tal finalidade exigia excelentes instrumentistas. Os que integram o **Kris Davis Quartet** e o **John Medeski Trio** são-no, com alguns deles tendo já Zorn outras afinidades. Ora, excelência musical, para o compositor, não é apenas virtuosismo técnico e enlevo expressivo, mas algo bem mais difícil de conseguir: a capacidade de tornar o que é simples em performances que nos desestabilizam e arrebatam. São dois os caminhos percorridos. De Kris Davis pretende Zorn aproveitar as visões construídas sobre o seu *background* clássico, a rebeldia trazida pela decisão de trocar as convencionais (no jazz) progressões de acordes por linhas e o experimentalismo das pouco comuns preparações do piano, que não são propriamente as de Cage. De **John Medeski** explora Zorn a indiferença quanto à proveniência dos materiais incorporados, elementos pop e da vanguarda sendo interiorizados em simultâneo, sem preconceitos culturais e de gosto.

RUI EDUARDO PAES